

EDITORIAL

Este número 37 d'Os **Cadernos do GIPE-CIT** traz como foco “Processos Criativos: dramaturgia, materiais e improvisação” e apresenta artigos de diferentes pesquisadores e pesquisadoras/artistas, que atuam e investigam processos e criações segundo as propostas temáticas desta edição.

Os textos abordam questões teórico-práticas e enriquecem as reflexões sobre os variados matizes do universo cênico, com seus diferentes olhares, saberes e experiências.

No primeiro artigo, *Prontidão Cênica: pressupostos para uma teorização sobre o movimento e a improvisação na arte teatral*, Daniel Becker Denovaro investiga relações entre as artes cênicas e a qualidade da presença do ator/intérprete, ancorado pelos pressupostos de Jerzy Grotowski do ator como a essência do teatro. Denovaro opta pela *prontidão cênica*, que propõe ser a capacidade de antecipar uma ação/movimento, entendida como um alargamento prévio da consciência do ator. A improvisação, para ele, aliada à técnica de Pilates, pode desenvolver a *prontidão cênica* como ampliação de estilos e temas. Utiliza as *Seis Propostas para o Próximo Milênio*, de Ítalo Calvino, como inspiração poética para a descrição da *prontidão cênica*.

No segundo artigo, *A aprendizagem informal na improvisação com a linguagem teatral*, Emanuel Nogueira Ramos apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida no Laboratório *Expérice* da Universidade Paris 8. É seu objetivo defender os benefícios da improvisação teatral, a partir de temas da realidade social ou vivências pessoais, num contexto teatral, para um conhecimento adquirido por via da experiência pessoal. Para tal, o autor partilha as metodologias utilizadas e analisa as respostas recolhidas junto aos quatro participantes no processo

prático.

No terceiro artigo, *Jogando com o Objetivo e fazendo Apostas para vencer na atuação cênica*, Luiz Otavio Carvalho e Daniela de Castro Lima percorrem a noção de Objetivo, postulada por Stanislávski, revista e associada ao conceito de Apostas, do diretor de teatro britânico Declan Donnellan. Os autores investigam a eficácia expressiva do Objetivo, para a estruturação da Partitura de Ação Física, nos processos criativos cênicos e a necessidade colaborativa das Apostas para uma atuação eficaz.

No quarto artigo, Eduardo Santana e Geovani Santos apresentam o processo criativo de montagem e apresentação da obra coreográfica *Multitud*, da coreógrafa uruguaia Tamara Cubas, sob a forma de um diálogo-tese entre os autores sobre a importância da reflexividade dialógica e do espaço relacional. Em *Das Dores Físicas para Desdobrar Multitud – performers em diálogo*, o tom coloquial da escrita desenha um território de pensamento como um eco ou um “desdobrar” do gesto dançado.

No quinto artigo, *Processos Educativos e criativos na Dança Urbana: um relato de experiências do Projecto Anjos d’Rua*, Bruna D’Carlo discorre sobre o processo de construção coletiva da montagem coreográfica “É o Poder”, experimento socioeducativo vinculado ao Programa Escola Aberta, da prefeitura de Belo Horizonte. A função pedagógica e educativa da dança, a sua potência política e as relações de poder na sociedade contemporânea são alguns dos tópicos que o trabalho coloca em evidência. A autora também discute como o seu trabalho com os dançarinos nutre-se dos estudos de Paulo Freire, em diálogo com a educação somática.

No sexto artigo, *Dramaturgias... do corpo dançante*, Alba Vieira aborda diferentes dramaturgias do corpo, na construção de propostas artísticas fundamentadas na sua experiência direta como coreógrafa, dançarina, performer, professora e investigadora. Vieira partilha metodologias utilizadas em processos criativos diversos, como é o caso de “Inventário de Miudezas” (2011) e de “Carmens” (2012), e oferece uma reflexão sobre a sua participação como performer nos trabalhos “Cristal”

(2016) e “Desmonta” (2016), e como coreógrafa em “Lei” (2016), cujas dramaturgias vão sendo construídas, ao longo do processo na relação dialogante entre o corpo, o outro e o ambiente exterior, em constante mutação.

No sétimo artigo, Melina Scialom objetiva responder a questões relativas à dramaturgia na dança e seus processos metodológicos. Para isso, tem por base a Coreologia de Rudolf Laban. Após traçar um panorama de autores e estudos a respeito do tema abordado, a reflexão da autora discute as potencialidades do trabalho, para gerar movimento expressivo e, assim, expõe propostas autorais, com base na sua própria prática, identificada por ela como de cunho dramático.

No oitavo artigo, *Do fato à cena: um estudo acerca de 72 Migrantes/Altar*, Luiz Gustavo Bieberbach Engroff objetiva traçar um paralelo reflexivo entre o trabalho da Cia Zynair, da Escuela Nacional de Arte Teatral da cidade do México, e determinados objetivos almejados pela poética e a estética do teatro político de Bertolt Brecht. A partir de um contexto mexicano, violento e hostil, e de um episódio sangrento, o autor discute a encenação que surgiu de um texto construído sobre um acontecimento real ocorrido na fronteira do México com os Estados Unidos.

No nono artigo, *Bio-políticas da cena teatral independente: a construção de um espaço de subjetividade alternativo*, Leonardo Harispe observa as condições diferenciais que singularizam as poéticas da cena, no contexto da produção teatral independente, na cidade de Buenos Aires, Argentina. No percurso, analisa o texto dramático e o teatro e suas respectivas autonomias no contemporâneo, a complexa e produtiva relação entre texto e encenação. Para ele, sublinhando o encenador argentino Dubatti, o que explica a efervescente produção teatral investigada é a paixão e a necessidade do teatro como forma de viver, como alternativa de desejos de expressão que são subjetivas e vitais.

No décimo artigo, *Num encontro de dois, criar, coser e cantar*, Nayara Macedo Barbosa de Brito investiga, dentro dos estudos sobre a estética da recepção, o espetáculo *Qualquer coisa a gente inventa*, com a atriz Meran Vargens. Sua reflexão

retoma a tradição dos aedos antigos, poetas incumbidos de preservar e transmitir memórias culturais de um povo, perpassa observações sobre a teatralidade e o espaço cênico propostos pelo espetáculo, e a performance da atriz, no jogo cênico com o público, que a autora traduz em “atriz e plateia em estado de jogo”.

No décimo primeiro artigo, *UM BÊ-À-BÁ DA MÁSCARA: notas sobre cultura, ficção, destino e dramaturgia*, Jorge Loureiro Figueira investiga o que distingue uma personagem, uma pessoa, uma máscara, de uma pessoa. Passeando por reflexões agudas sobre o teatro e a consciência, o autor aponta que “se o teatro é a encenação do conflito entre o eu e os outros, a dramaturgia é a invenção de máscaras que refletem a consciência do conflito”. E pondera a importância da personagem, das ações e gestualidades que a revelam, e que mostram no palco real a potência humana, e não a sua realização.

No décimo segundo artigo, *Escrita dramática não-ficcional: a performance à luz da teoria dramática de Jean-Pierre Ryngeart*, Christina Fornaciari discute as relações possíveis entre a performance e a dramaturgia, tendo por base a performance Balada do corpo classificado: arquivos. Ancorada no entendimento dramático de Ryngeart e de sua obra *Introdução à análise do teatro*, a autora busca diálogos entre a performance e a dramaturgia, com base em fichas médicas de pacientes, em arquivos antigos e reais.

No décimo terceiro artigo, o dramaturgo e crítico de teatro português Rui Pina Coelho apresenta um diálogo que partilha o processo criativo da companhia do Porto TEP, com o título *Minorclass TEP*. Esta companhia tem um longo histórico de teatro independente, desde os anos de 1950, e conheceu, desde há três anos a esta parte, um projeto estético renovado, quando o ator e encenador Gonçalo Amorim se tornou seu diretor. O compromisso político do fazer artístico é uma das suas características principais, herdeiras da visão brechtiana do teatro e da história do teatro independente português, que nasce com o clima revolucionário dos anos de 1970, nos preparativos do 25 de Abril.

Agradecemos aos autores e todos os demais envolvidos na publicação deste número, em particular, aos pesquisadores Alba Pedreira Vieira e Daniel Becker Denovaro, pela contribuição na organização deste número, incluindo a avaliação de textos recebidos. Todos, com dedicação e responsabilidade, enriqueceram estes Cadernos.

Boa Leitura!

Ana Pais e Gerson Praxedes

Editores do Caderno GIPE-CIT número 37